



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JANINE BELO DA SILVA

CORALINE E O MUNDO SECRETO: uma análise fílmica psicanalítica

ICÓ/CE
2025

JANINE BELO DA SILVA

CORALINE E O MUNDO SECRETO: uma análise fílmica psicanalítica

Artigo científico apresentado ao curso de Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Orientador: Prof. Me. Thallison de Souza Nobre

Co-orientador: Prof. Esp. Davi Carmo Alencar.

JANINE BELO DA SILVA

CORALINE E O MUNDO SECRETO: uma análise fílmica psicanalítica

Artigo científico apresentado ao curso de Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), sob a orientação do professor Me. Thallison de Souza Nobre e co-orientação do professor Esp. Davi Carmo Alencar.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Thallison de Souza Nobre
Professor Orientador

Prof. Esp. Davi Carmo Alencar
Professor Co-orientador

Prof^a. Ma. Meury Gardênia Lima de Araújo
Professora Avaliadora

Prof. Esp. Davi Sampaio Cardoso
Professor Avaliador

— Qual é o seu nome? — quis saber a menina.

— Eu me chamo Coraline, tá?

O gato bocejou bem devagar, criterioso, revelando aos poucos uma boca e uma língua surpreendentemente rosadas.

— Gatos não têm nomes — disse ele.

— Não?

— Não. Vocês, pessoas, têm nomes. É porque vocês não sabem quem são. Nós sabemos quem somos, então não precisamos de nomes.

(Gaiman, 2002)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	8
3 “MEU NOME É CORALINE JONES”: APRESENTAÇÃO DO FILME.....	9
4 “VOCÊ E O PAPAÍ GANHAM PARA ESCREVER SOBRE PLANTAS, E ODEIAM TERRA”: CAMINHOS DA LIBIDO FRENTE AO SOFRIMENTO.....	12
4.1 “ELA SÓ FEZ O QUE SABIA QUE IA IMPRESSIONAR VOCÊ”: O <i>OUTRO MUNDO</i> E A FANTASIA.....	13
4.2 “DIZEM QUE ATÉ A PESSOA MAIS ORGULHOSA PODE SER DOBRADA PELO AMOR”: BELA DAMA E O <i>OBJETO A</i>	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

CORALINE E O MUNDO SECRETO: uma análise fílmica psicanalítica

Janine Belo da Silva¹
Thallison de Souza Nobre²
Davi Carmo Alencar³

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo como objetivo realizar uma análise psicanalítica da animação *Coraline e o mundo secreto*, de forma delimitada analisar possíveis aspectos freudianos e lacanianos, como as estratégias de busca pela felicidade, evitações de sofrimento e a fantasia. Na adaptação do livro do escritor Neil Gaiman, a protagonista em uma de suas explorações encontra uma pequena porta que a leva ao chamado *outro mundo*, onde há tudo que ela sempre almejou. Na tentativa de articulação e compreensão da obra com conceitos psicanalíticos, partindo-se da pergunta: é possível estabelecer uma relação entre o filme Coraline e o Mundo Secreto e conceitos psicanalíticos a partir de uma análise fílmica? Diante disso, concluiu-se com a perspectiva analítica uma compreensão a respeito da relação entre o neurótico e o Outro, de modo que o *outro mundo* parece representar um cenário ideal, mas que começa a exigir que Coraline se abstenha de sua personalidade para poder permanecer.

Palavras-chave: Análise fílmica; Coraline; Mundo secreto; Psicanálise.

ABSTRACT

This study is exploratory research with a qualitative approach, aiming to conduct a psychoanalytic analysis of the animated film *Coraline and the Secret World*, specifically analyzing possible Freudian and Lacanian aspects, such as strategies for seeking happiness, avoidance of suffering, and fantasy. In the adaptation of Neil Gaiman's book, the protagonist, during one of her explorations, finds a small door that leads her to the so-called *other world*, where everything she has always longed for is found. In an attempt to articulate and understand the work with psychoanalytic concepts, starting from the question: is it possible to establish a relationship between the film Coraline and the Secret World and psychoanalytic concepts through film analysis? Therefore, from an analytical perspective, the study concludes with an understanding of the relationship between the neurotic and the Other, in such a way that the *other world* seems to represent an ideal scenario, but one that begins to demand that Coraline abstain from her personality in order to remain.

Keywords: Film analysis; Coraline; Secret World; Psychoanalysis.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: janinebelo32@gmail.com

²Mestre em Psicologia (PPGP-UFAL). Especialista em Psicanálise (CESDA_PPROV). Especialista em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil (PUCRS). Bacharelado em Psicologia (UNILEÃO). Professor do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: thallisonnobre@univs.edu.br

³Bacharelado em Psicologia (UniVS). Especialista em Docência do Ensino Superior (IPB). Professor do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: davicarmo@univs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A construção deste artigo delinea-se a partir de uma análise fílmica da obra *Coraline e o Mundo Secreto* objetivando a interpretação a partir de uma perspectiva psicanalítica, devido a carência de apontamentos na literatura sobre o estudo apresentado, na área de psicologia. A animação permite explorar conceitos como neurose, fantasia, desejo, cultura, felicidade e sofrimento. A obra cinematográfica foi originada do livro *Coraline* criado pelo escritor britânico Neil Gaiman em dedicatória para as suas filhas e foi publicado no ano de 2002, posteriormente adaptado para uma obra cinematográfica, em 2009, pelo estúdio Laika e dirigido por Henry Selick.

No filme *Coraline e o Mundo Secreto* a protagonista se mostra curiosa em relação a sua nova vizinhança, sempre procurando algo para manter seu entretenimento visto que seus pais estão ocupados para dar a devida atenção à ela, em uma dessas explorações encontra uma pequena porta em sua casa que a leva para um lugar idêntico a sua moradia e sua vizinhança, exceto pelo fato de que todos possuem botões no lugar dos olhos. Neste outro lugar, encontra o que ansiava, pais atenciosos, atrações, comidas e brincadeiras somente para ela porém, para ficar, necessitaria deixar costurar botões em seus olhos.

Em o *Mal-estar na Cultura* (Freud, 2020) a vida do indivíduo se baseia na busca pela felicidade ou na evitação do sofrer, no qual a cultura restringe através da criação de vínculos substitutos, vigiando através do sentimento de culpa, representado pelo Supereu, e gerando um mal-estar que pode ser vinculado a outros motivos (Roudinesco, 1998). O termo *Unbehagen* ou *mal-estar* diz respeito a ausência de espaço, pertencimento no mundo e pode estar presente na vida limitada, seja por questões culturais, leis e normas, como também em uma vida repleta de experiências (Dunker, 2015).

Freud (2015) no texto *O Poeta e o Fantasiar* aponta que o artista busca através da utilização fantasiosa satisfazer os próprios desejos, de uma maneira que obtenha e dê prazer através dela. Esse ganho de prazer está inserido dentro das gratificações substitutivas, sendo uma das formas de suportar as restrições da cultura. A neurose também afeta a relação do sujeito com a realidade, utilizada como fuga pois busca alterar a realidade insatisfatória por uma mais conformada em relação ao desejo, e isso é possível por causa de um mundo de fantasia que foi separado do mundo real e é mantido e reservado em casos de necessidade (Freud, 2016).

Portanto, Coraline utiliza desse fantasiar para suportar seu mal-estar, ou seja, vai para o *outro mundo* formado em consonância com seus desejos como forma de evitar as restrições,

seja de seus pais ou da sociedade. Ao buscar análises, artigos, textos que abordam relações entre o filme *Coraline e o Mundo Secreto* e a psicanálise, foram encontrados *blogs* sobre o filme baseadas em teorias específicas, como a interpretação dos sonhos de Freud, o grande Outro de Lacan ou seio bom e seio mau de Melanie Klein, mas nenhuma que aborda ou integre essas teorias e que interessasse a autora na construção deste trabalho.

Destarte, motivou-se a possibilidade de elaborar um artigo científico analisando o filme com conceituações psicanalítica de vertente freudiana e lacaniana, além da motivação e gosto pessoal da autora por ambos os temas, este trabalho é relevante pois irá abordar uma nova perspectiva para além das análises já existentes. O filme escolhido possui mais elementos a serem melhor discutidos no contexto da teoria psicanalítica do que o livro, como por exemplo a perspectiva visual, a adição do personagem Wyborn que se torna importante para a narrativa que não está presente na obra literária.

Portanto, a pesquisa se desenvolveu da problemática da possibilidade de estabelecer uma relação entre o filme *Coraline e o Mundo Secreto* com conceitos psicanalíticos, tendo como objetivo geral analisar o filme partindo de uma análise fílmica de perspectiva freudiana e lacaniana, de forma mais delimitada apontar e estabelecer uma relação com os conceitos de fantasia, desejo, felicidade, cultura e sofrimento.

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão refere-se a uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo gerar familiaridade, tornando o assunto mais explícito ou formar uma hipótese, além de aprimorar ou descobrir ideias, podem ser bibliográficas ou estudos de caso (Gil, 2017). Tem como propósito levantar mais informações sobre o tema, proporcionando conceitos, delineamento, formulações de hipóteses, objetivos e enfoque (Prodanov; Freitas, 2013).

O trabalho parte de forma fundamental e importante, e se utilizou de bibliografias e discussões teóricas no seu desenvolvimento. A abordagem utilizada nesta pesquisa foi de cunho qualitativo com enfoque interpretativo, ou seja, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov; Freitas, 2013 p.70).

Seu modo de análise foi feito à partir dos conceitos fundamentais à teoria psicanalítica, Weinmann (2017) propõe que pesquisas que envolve cinema e psicanálise podem ser agrupadas em compreensão da obra a partir da biografia do autor, perfil

psicopatológico dos personagens, descobrir a mensagem implícita e analogia entre processos psíquicos e o cinema, é neste último item que este trabalho se baseou, com o objetivo de compreender o filme através de análise psicanalítica, partindo de conceitos como neurose, fantasia, felicidade, desejo, cultura e sofrimento, conduzindo-se a um processo de interpretação que partiu de três atos da construção cinematográfica.

Portanto, optou-se pela escolha do filme *Coraline e o mundo secreto* por ter amplas possibilidades de discussão a partir das psicanálise, e por não ter sido totalmente explorado por parte de outras pesquisas acadêmicas. A pergunta que norteou essa pesquisa consistiu em: é possível estabelecer uma relação entre o filme Coraline e o Mundo Secreto e conceitos psicanalíticos a partir de uma análise fílmica? Diante disso, buscou-se para além das duas obras principais por livros e materiais de autores de perspectivas freudianas e lacanianas, disponíveis em português, ou que fizessem alusão a essa ótica teórica.

A análise fílmica em psicanálise não possui uma metodologia geral, mas analisar implica em decompor e interpretar o filme. Seu foco de acordo com Penafria (2009, p.1) “[...] é o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação”, no qual se conduz em um processo de transferência e em um saber cinematográfico que discorre no anseio do analista compreender o discurso do Outro inserido no código do filme (Weinmann, 2017).

3 “MEU NOME É CORALINE JONES”: APRESENTAÇÃO DO FILME

Neil Gaiman, autor da obra *Coraline*, em 1987 decidiu escrever um livro para sua filha de 5 anos de idade, utilizando sua residência como referência para o livro, porém, parou a escrita ao se mudar para os Estados Unidos. Em 1992 decidiu continuar a escrita, mas agora a obra serviria para sua outra filha, e seu objetivo era passar uma história sobre coragem, “ser corajoso não significa não ter medo. Ser corajoso significa estar com medo, muito medo, mas mesmo assim fazer o que é certo” (Gaiman, 2020).

Com o tempo, a literatura passa a ser adaptada para obras cinematográficas, e o filme consegue expressar o ambiente do conto de fadas, o sobrenatural, os sentimentos e etc. “O poeta suaviza o caráter do sonho diurno egoísta por meio de alterações e ocultamentos, e nos espicaça por meio de um ganho de prazer puramente formal, ou seja, estético, o qual ele nos oferece na exposição de suas fantasias.”(Freud, 1908 p.47). Posteriormente a obra foi adaptada para uma animação stop-motion dirigida por Henry Selick e estúdio Laika, denominada *Coraline e o Mundo Secreto*.

O filme inicia com Coraline e seus pais se mudando para o palácio cor-de-rosa, uma antiga mansão que foi dividida em três apartamentos. Lá a menina conhece o Sr. Bobinsky, a Sra. Spink e Forcible ex-atrizes de teatro, e Wybie, que posteriormente encontra uma boneca idêntica a Coraline no antigo baú de sua avó, entregando-a no apartamento que a mesma mora, Coraline ao receber passa a levar para todo lugar.

Sem poder sair para brincar na chuva, decide por sugestão de seu pai explorar a casa e encontra uma pequena porta que está com a passagem murada, na noite do mesmo dia Coraline acorda com barulho de um roedor e decide segui-lo, o animal vai em direção a pequena porta e quando coraline abre encontra um túnel longo e colorido e opta por entrar.

A casa, nos filmes, gera entendimentos ligados à narrativa, como interpretações simbólicas, psicológicas, culturais, sociais e etc. São geralmente relacionadas a um ambiente seguro, acolhedor e protetor, em *Coraline e o Mundo Secreto* a inclusão da boneca indica que o perigo pode surgir nesses ambientes familiares, pois a Bela Dama vigia através da boneca (Mello, 2024 p.158).

No outro lado, percebe que o local é o mesmo, porém com melhorias, como se estivesse saído pelo lugar que entrou, portanto decide seguir o cheiro de comida que estava pairando no ambiente, chegando na cozinha encontra sua mãe, mas quando ela se vira nota que não é ela, e sim um clone com botões ao invés de olhos, a outra mãe pede para que Coraline chame seu outro pai para jantar.

Após o jantar, a outra mãe convida Coraline para brincar na chuva, mas a menina com medo deseja voltar para sua realidade, porém os seus outros pais a arrastam para seu outro quarto, onde há brinquedos falantes, cores vibrantes, paredes sem infiltrações e cheio de decorações, quando acorda, dá de cara com sua monótona realidade, quarto sem cor, com infiltrações e bagunçado. Para Costa (2016) as cores podem contribuir para a construção da narrativa, do personagem, seja para representar emoções ou sentimentos, isso se torna visível nas mudanças das cores e estruturas entre a realidade e o *outro mundo*.

Quando nota que suas queimaduras haviam sumido, porque a outra mãe havia colocado lama em sua queimadura para sarar, decide contar o que aconteceu para seus pais, mas a mesma não acredita e aconselha a ir conversar com as Sras. Spink e Forcible, no caminho conhece o Sr. Bobinsky que planeja fazer um circo de camundongos, os roedores mandam um recado por ele, alertando-a para não entrar na pequena porta. Na casa das atrizes, elas lêem as folhas de chá e a Sra. Spink diz que Coraline corre um grande perigo.

Na saída, Coraline encontra Wybie e questiona se foi ele quem fez a boneca, o mesmo responde que não, que a encontrou daquela maneira, Coraline reclama que Wybie

assim como seus pais não a escutam. Na noite do outro dia, Coraline deixa um pedaço de queijo para atrair os roedores, eles aparecem e ela os segue, retornando novamente para o *outro mundo*, nele sua outra mãe está fazendo o jantar e pede, novamente, para que chame o outro pai que está no jardim, o jardim possui o rosto de Coraline.

Voltando novamente para sua realidade, a mãe de Coraline a leva para comprar roupas escolares, no quais são cinzas e brancas, a menina pede um par de luvas laranjas, porém sua mãe nega e ela diz que ao menos sua outra mãe compraria. Em casa, não há nada na geladeira para comer, então a mãe de Coraline decide ir ao mercado e a convida para ir junto, mas ela recusa e decide ir para o *outro mundo*, no qual está acessível, que poderia ser uma fantasia para ela fugir da realidade, pois lá ela tem tudo que deseja, no escrito freudiano *O Poeta e o Fantasiar* (2015), o poeta cria um mundo de fantasias, mantendo uma distância entre ele e a realidade. Somente pessoas insatisfeitas fantasiam, visto que são decorrentes de vontades insatisfatórias individuais, com objetivo de reparar a realidade (Freud, 2015).

Chegando lá, na mesa da cozinha há várias guloseimas e um presente, que contém uma roupa azul com estrelas reluzentes para que Coraline vá assistir uma apresentação das senhoras Spink e Forcible, ao sair encontra com o gato preto de Wybie, único personagem que não tem um clone, pois a Bela Dama odeia gatos. Após o fim da apresentação, a outra mãe faz uma oferta para a menina, caso queira ficar para sempre deve deixar costurar botões nos olhos, com medo, ela diz que precisa dormir, utilizando como desculpa para tentar voltar para a realidade, quando acorda percebe que ainda está no *outro mundo*, ao tentar fugir percebe que é inútil e decide enfrentá-la que a prende em um lugar através do espelho.

Nesse lugar ela encontra três espíritos de crianças que contam que a Bela Dama observava a vida delas através da boneca, notando que eram infelizes e os atraindo com o que faltava em sua realidade, ansiando por mais deixaram costurar os botões nos olhos, porém ela os trancou e sugou suas vidas. Os fantasmas pedem para que ela encontrem seus olhos, para assim descansarem em paz, o outro Wybie a tira de lá e ajuda ela a fugir, na sua residência seus pais haviam sumido e Coraline sai em busca deles na vizinhança, no apartamento das atrizes ela dão um amuleto de forma triangular que ajuda a encontrar objetos perdidos.

Voltando para casa, ela monta com travesseiros a silhueta de seus pais e dorme, horas depois o gato a acorda e mostra onde seus pais estão, ela decide salvar seus pais e o gato sugere que a desafie. No *outro mundo*, tudo está perdendo as formas e forças, e Coraline propõe um jogo, se ela ganhar todos são salvos, caso perca ela ficará para sempre nesse lugar, no fim apesar das dificuldades ela consegue fugir e salvar a todos. Coraline ajuda a compreender os traços neuróticos, mas se torna difícil distinguir na infância porque os

neuróticos são parecidos com os típicos. Freud estabelece uma relação entre o artista e o neurótico nas questões sobre a fantasia, sendo uma das técnicas de afastamento do sofrimento denominada de deslocamento da libido (Rivera, 2005).

O neurótico se refugiará na doença por não aguentar as regras da sociedade e da realidade, e na tentativa de resguardar a felicidade e se proteger ele delira modificando a realidade, como Coraline indo para o *outro mundo*. Enquanto o artista daria às suas fantasias uma forma, obtendo prazer a partir de suas criações. O neurótico também pode ser artista, porém esse método se torna falho por não ser de aplicação geral, pois nem todos possuem características artísticas (Rivera, 2005).

4 “VOCÊ E O PAPAÍ GANHAM PARA ESCREVER SOBRE PLANTAS, E ODEIAM TERRA”: CAMINHOS DA LIBIDO FRENTE AO SOFRIMENTO

Coraline é uma menina inquieta e que gosta de exploração, na sua nova residência não se tem muito o que fazer para manter-se entretida, visto que seus pais estão sempre ocupados trabalhando, e seus vizinhos, Sr. Bobinsky, e Sras Spink e Forcible, são pessoas idosas, tendo exceção do neto da dona do palácio, Wyborn, porém Coraline se mostra desdenhada em relação a ele.

A necessidade de exploração pode ser uma fonte de energia quando é ela mesma expressão de uma forte necessidade, necessidade esta para escapar dessa realidade solitária que a mesma se encontra. Como dito anteriormente, existem três recursos para aliviar certos desprazeres: “distrações poderosas, que nos permitem menosprezar a nossa miséria, satisfações substitutivas, que a amenizam, e substâncias entorpecentes, que nos tornam insensíveis a ela. Qualquer coisa dessa espécie é indispensável.” (Freud, 2020 p. 262-263).

A primeira refere-se às distrações, a atividade de exploração pode ser uma delas por exemplo, as gratificações substitutivas são ilusões referente à realidade e por último substâncias inebriantes como por exemplo álcool e outras drogas. Por isso, em uma de suas explorações, Coraline interpreta uma rãdomante - indivíduo que utiliza a rãdomancia para encontrar objetos ou água - usando um sumagre venenoso como varinha para encontrar o velho poço, o filme não especifica o motivo dessa busca pelo poço, mas no livro os vizinhos a alertaram para ficar longe, aumentando mais sua curiosidade em relação á ele (Gaiman, 2002). Por conta da alergia causada pelo sumagre venenoso, seu brincar é interrompido, pois a busca pela felicidade é limitada pelo corpo, que sofrerá com doenças ou pelo passar dos anos (Freud,2020).

As gratificações substitutivas, “são ilusões, em relação com a realidade, e por isso não menos eficazes psiquicamente, graças ao papel que a fantasia conquistou na vida anímica.” (Freud, 2020 p. 263). Ao adentrar no *outro mundo* e retornar, é como se o tempo em sua realidade não tivesse passado, o fantasiar não é imutável e ocorre em três tempos, no passado, presente e futuro, ou seja, uma experiência no presente, retoma uma lembrança do passado que gerou um desejo de algo que possa acontecer no futuro (Freud, 2015).

Sem poder brincar na chuva por conta da proibição de sua mãe, Coraline recebe uma boneca idêntica a ela endereçada do seu vizinho Wyborn, essa boneca permite que a Bela Dama veja, através dos olhos, sua rotina, como a cultura que busca colocar limites, enfraquecer, desarmar e vigiar, para manter sua integridade. Então opta por explorar a casa, sugestão dada pelo pai e encontra a pequena passagem, que será citada mais adiante. Os pais precisam cumprir o prazo na criação de um catálogo de plantas e por conta disso estão ocupados trabalhando e não possuem tempo para dar a devida atenção a mesma, isso é percebido no diálogo entre a mãe e Coraline, “Ontem eu quase caí num poço, mãe.”, “Uhum”, “eu poderia ter morrido”, “que legal” (Coraline, 2009).

Coraline pede para fazer jardinagem, mas sua mãe não permite pois estava chovendo e ela sujaria tudo, então a menina diz: “Você e o papai ganham para escrever sobre plantas, e odeiam terra” (Coraline, 2009). De acordo com Freud (2020) a vida humana se baseia no poder do amor e na compulsão ao trabalho, esse amor juntamente com a tendência a agressividade ameaçam a civilização, o amor sexual impossibilita, na maioria das vezes, a evolução da cultura, pois no auge do enamoramento nada importa para o casal, só eles, e um terceiro membro poderia perturbar essa relação.

4.1 “ELA SÓ FEZ O QUE SABIA QUE IA IMPRESSIONAR VOCÊ”: O OUTRO MUNDO E A FANTASIA

Ao encontrar uma pequena porta, descobre que está com a passagem murada, durante a noite seu sono é perturbado pelo barulho de um camundongo, ela o segue em direção à porta encontrada mais cedo, ao abrir a barreira existente some, dando lugar a um túnel longo e colorido. Os sonhos têm uma relação com a fantasia, pois através de ambos se tem a realização dos desejos, os sonhos são representações do inconsciente que pode ser vergonhosos e por isso são recalcados, mas para isso o artista deve modificar sua obra para que possa dar e receber prazer, a Coraline tal qual uma artista pode aliviar as tensões da psique e usufruir desses desejos sem censura e vergonha (Freud, 2015).

Nesse sentido, o fantasiar também é um procedimento que busca satisfações de modo interno, obtendo prazer a partir das ilusões, destinado ao cumprimento de desejos de difícil realização. Somente os insatisfeitos fantasiam, se cria um mundo que se diferencia da realidade, porém necessita de coisas reais para representar, então se tem os outros, o *outro mundo*, os outros pais, os outros vizinhos, nessa fantasia se pode atribuir seus próprios desejos nos personagens, que podem ser ambiciosos, sexuais, dramáticos, românticos e agressivos (Freud, 2015).

Neste *outro mundo* Coraline encontra cópias de seus pais e vizinhos, porém todos possuem botões no lugar dos olhos e a tratam como ela sempre buscou: pais amorosos e atenciosos, vizinhos divertidos e atrações exclusivamente feitas para ela. Essas informações do que era faltoso foram coletadas pelos olhos da boneca, na qual a Bela Dama consegue ver através dela, com o intuito de moldar o mundo conforme as vontades de Coraline.

Nesse contexto, é possível remeter a relação entre o pequeno e o grande Outro proposto por Lacan. Coraline seria constituída pela imagem do outro, sempre alienada ao ideal deles, que é uma imagem performada pelos significantes do Outro, que poderiam ser seus pais, no qual passaria sua vivência inteira tentando se igualar. Esse Outro é onde ganharia densidade o discurso do sujeito, no qual poderia ser ou não contestado (Quinet, 2012; Lacan, 2008)..

Ante o nascimento, o sujeito já é constituído pelo Outro, nasce com uma determinada classe social, cultura e linguagem que o moldará no “Tu és”, para continuar sendo amado e aceito, ou seja, renuncia o instinto para não perder o amor. O outro precisará se espelhar, porém “o ser humano se torna neurótico porque ele não consegue tolerar a quantidade de impedimentos que a sociedade lhe impõe a serviço de seus ideais culturais[...]” (Freud, 2020 p. 275).

Coraline percebe que seus pais tem outras obrigações, que precisam de tempo para si e que não estão somente para ela, e que não pode fazer o que quer e na hora que quer, então se desloca para o *outro mundo*, o mundo do Eu ideal que é constituído pelos ideais do Outro. Nele se encontra as determinações simbólicas e dos ditos das pessoas que foram importantes para ela, no qual é determinado e não possui identidade própria, pois ele é representado por significantes, que vai passando de significante para significante conforme a linguagem deste, pois são o que sustentam as fantasias do sujeito (Quinet, 2012).

Porém esse mundo ideal entra em conflito com o Ideal do Eu de Coraline, exigindo que a mesma se adeque para que possa permanecer, seja através de colocar os botões nos olhos ou que obedeça e ame a outra mãe. Dunker (2015) separa a fantasia do neurótico em

três tempos, o primeiro tempo o real e ideal se sintetiza na melhor parte destes, análogo a Coraline vivendo normalmente entre os dois mundos.

O segundo tempo o que era acaso raro se torna necessidade, surgem sentimentos de servidão e vazio que faz o sujeito repetir a mesma rotina, pois seu objeto de desejo só é alcançado dentro de uma ordem, contraditória, que surge como algo que interfere na ordem ou de forma negativa. A realização da fantasia é abrigada e prejudicada pelo Supereu e sua imperatividade, no qual o inconsciente de culpa se faz presente, o sujeito começa a ficar insatisfeito consigo ou com o mundo, ou com medo de ser punido. Neste viés, Coraline gosta do *outro mundo*, mas para ficar precisaria abandonar seus verdadeiros pais e sua realidade para manter seu desejo (Dunker, 2015).

No terceiro tempo se tem a transferência da falta, nele ocorrem diferentes atos que buscam corrigir a contradição da fantasia através de realizações compensatórias, desenvolvidas no preparo e manejo de fragmentações que propiciem essas compensações ou na erotização dessa falta, ou no estranhamento corporal, nesse período o mal-estar surge como angústia, a falta e o que foi colocado para substituir aparece como indissolúvel (Dunker, 2015).

4.2 “DIZEM QUE ATÉ A PESSOA MAIS ORGULHOSA PODE SER DOBRADA PELO AMOR”: BELA DAMA E O *OBJETO A*

Após suas idas e vindas entre o mundo real e o *outro mundo*, os outros pais fizeram uma proposta para ela, para permanecer deveria permitir costurar botões nos seus olhos, Coraline se assusta e tenta voltar à sua realidade dormindo, porém, quando levanta percebe que continua no mesmo local e tenta buscar meios de fugir, após algumas tentativas falhas ela tenta ir embora, mas o mundo começa a perder suas cores e forma.

O gato que a acompanha, diz que a Bela Dama fez o mundo apenas com elementos que impressionaria Coraline, e ao questionar o motivo, o gato responde “ela quer alguma coisa para amar, eu acho, alguma coisa que não seja ela, ou talvez ela amasse só ter algo para comer” (Coraline, 2009), durante a conversa Coraline volta novamente ao ponto de partida, notando que sua única saída seria pelo túnel e questiona “como é que se pode afastar de uma coisa e acabar voltando pra ela?”

Essa fala de Coraline remete ao *retorno do recalçado*, no qual o recalque, na perspectiva freudiana, é um mecanismo de defesa que tem como objetivo manter no inconsciente o que afetaria o sujeito e está ligada às pulsões. A pulsão busca a satisfação, na qual ela pode ser revertida, retornada, recalçada ou sublimada, portanto a fantasia tem como

objetivo proteger o sujeito porque ele se envergonha e recalca a pulsão, dando origem ao sintoma (Roudinesco, 1998; Cruxên, 2004).

A sublimação partindo da pulsão escópica voltada para a beleza, gera a fantasia, pois a busca da felicidade está voltada para o gozo da beleza, seja através da arte, das paisagens ou das fruições, porém oferece pouca satisfação. A beleza é algo dependente do tempo, finita, então se exige que a produza em objetos para compensar minimamente o sofrer, Coraline se encanta pela beleza do *outro mundo* em relação à sua realidade, porém com o passar do tempo a beleza do lugar se esvai quando descobre as reais intenções de sua outra mãe (Cruxên, 2004).

Coraline ajuda a discutir traços neuróticos, nesse caso, o *outro mundo* é baseado em sua realidade, porém modificada para garantir sua satisfação e se tornando um lugar de fuga, a neurose consiste em processos que fornecem uma compensação para o Id, portanto tenta recalcar, mas fracassa e contribui para o *retorno do recalçado* (Freud, 2016).

Diante disso, seu encontro com os outros pais pode fazer referência ao texto freudiano *O Romance Familiar dos Neuróticos* (2015), a criança durante seu desenvolvimento começa a se desvincular dos pais, e começa a comparar seus pais com outros, o romance se constitui quando a criança tenta substituir seus pais em fantasia, Coraline deixa explícito quando diz “minha outra mãe compraria pra mim”, ou seja, a outra mãe daria o que ela quisesse. Essa vontade de substituir os pais não passa de uma saudade do que foi perdido, do tempo que já passou.

A Bela Dama busca de acordo com o gato, algo para amar e mais a frente a mesma confirma dizendo “Você sabe que eu amo você”, os que buscam a satisfação através do amor se apegam aos seus objetos e desenvolvem uma afetividade, mas é frágil, pois “Nunca estamos mais desprotegidos ante o sofrimento do que quando amamos, nunca mais desamparadamente infelizes do que quando perdemos o objeto amado ou seu amor.” (Freud, 2020 p.270). A Bela Dama precisa da Coraline para garantir sua sobrevivência, pois é através dela que o *outro mundo* se mantém.

Quando a menina confronta dizendo que quer voltar para os seus verdadeiros pais, Bela Dama mostra sua verdadeira face, seu corpo começa a mudar, ficando mais alto e com feições esqueléticas, além de agressiva, a agressividade “[...] é o fator que perturba a nossa relação com o próximo e obriga a cultura a arcar com seus custos. Em consequência dessa hostilidade primária dos seres humanos entre si, a sociedade de cultura está constantemente ameaçada de se desintegrar.” (Freud, 2020 p. 295).

O grande Outro não é completo, pois falta um significante que o torne totalizador, que daria um sentido à vida, à história e questões do sujeito, fazendo com que seja infinitas esses significantes, o sujeito é o lugar como ser-de-linguagem e ser-para-a-falta e um falta-a-ser, o Outro não tem uma forma, é incompleto e inconsistente (Quinet, 2012). A Bela Dama na busca do sujeito por completude só encontrou significantes, nunca o objeto perdido, ou seja, os fantasmas das crianças seriam cada significante que ela transformou em objeto de desejo.

O Outro vira objeto de desejo, chamado de *objeto a*. Lacan (2016 p.393-394) define o *objeto a* como “suporte que o sujeito se dá quando fraqueja na sua designação de sujeito. Aquilo de que se trata repousa por inteiro no que se passa no Outro, na medida em que ele é para o sujeito o lugar de seu desejo.” Qualquer objeto que satisfaz a pulsão e cause desejo ou angústia pode ser o *objeto a*, ele afeta o sujeito e é lógico.

É o que se passa a vida toda procurando o que um dia trouxe satisfação, porém nunca se reencontra, o que encontra são substitutos como causa de desejo, correspondente ao objeto perdido, desde e para sempre, da plena satisfação, não pode ser visto e nem falado, e que se altera constantemente. Pode ser causa de desejo ou como mais-de-gozar, o primeiro corresponde ao objeto perdido e o segundo como objeto de angústia (Quinet, 2012).

O *objeto a* sustenta a relação com o que o sujeito não é, o falo, levando-o a se inserir em certas situações de que ele não é esse falo, Coraline seria o novo *objeto a* para ela, pois desperta nela o desejo de ser “mãe”, de amar, de “comer” e ela se torna dependente para viver (Lacan, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise fílmica da obra *Coraline e o Mundo Secreto* a partir de perspectivas psicanalíticas com enfoque nas freudianas e lacanianas para explorar a mensagem implícita e simbólica do filme, além da analogia entre a animação e a psicanálise. Com base nisso, objetivou-se na compreensão de aspectos da psicanálise, como as estratégias de busca pela felicidade, as evitações de sofrimento, a neurose, a fantasia e a cultura.

Diante do presente estudo, foi permitido compreender a narrativa da personagem indo ao *outro mundo*, correspondendo a relação entre o sujeito neurótico com o Outro, visto que diante dos impedimentos dos seus pais e da sociedade, fantasiou um cenário ideal no qual tudo corresponde ao seus interesses, Assim, perante sua realidade insatisfatória deslocou sua energia para as gratificações substitutivas como visualizado em suas brincadeiras de

faz-de-conta e em atividades de exploração, fantasiando ao perceber que a atenção de seus pais não estão voltadas mais somente para ela, então desloca-se para o *outro mundo*, sendo este idêntico a sua realidade, porém melhor. Mas esse *outro mundo* começa a exigir que Coraline se abstenha de sua personalidade para poder permanecer nele.

Ademais, a análise da obra permite compreender que a fantasia do neurótico consente que o mesmo crie um lugar de fuga baseado em constructos reais, e que o romance familiar se baseia na tentativa de voltar no tempo perdido através da substituição dos pais em fantasia. Nesse sentido, as exigências dos “outros pais” na obra se tornam angustiantes, visto que para ser aceita, ou seja, para ser pertencente ao *outro mundo* deverá ser tal qual fora desejada e necessitaria abrir mão de sua realidade e cultura.

Partindo disso, a Bela Dama tem a Coraline como seu objeto de desejo, assim como foram os fantasmas do filme, significantes substitutos na busca de completude nos quais sustentam essa falta, por isso ela se torna frágil, pois busca a satisfação através desse objeto e ao se apegar desenvolve uma afetividade que gera felicidade, mas na perda dele se tornará infeliz, desamparada, porque o *outro mundo* se mantém a partir de Coraline.

Em suma, a utilização da psicanálise no estudo dessa obra se mostra relevante como referencial teórico em várias áreas, como a Psicologia, Cinema, Artes, principalmente contribuindo para futuras pesquisas, e novas investigações, com o aprofundamento sobre diferentes linhas teóricas psicanalíticas.

REFERÊNCIAS

Coraline e o Mundo Secreto. Direção: Henry Selick. Produção: Claire Jennings, Mary Sandell. EUA: Estúdios Laika, 2009 (100 min).

Costa, M.H.B.V. A cor no cinema: signos da linguagem. **Revista Cronos**, [S.l.]. v.1, n.2, p.129-138, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/10884>>. Acesso em: 19 de setembro de 2025.

Cruxên, O. **A sublimação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Dunker, C. I. L. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**: uma psicopatologia do Brasil entre muros. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

Freud, S. **Cultura, sociedade, religião**: O mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Freud, S. O Poeta e o fantasiar. In: **Arte, literatura e os artistas**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 39-48.

Freud, Sigmund. O romance familiar dos neuróticos (1909). In: **Obras completas, volume 8: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 239-242.

Freud, Sigmund. **Neurose, psicose, perversão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Gaiman, N. **Coraline**. Brasil, Intrínseca, 2020.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Lacan, Jacques. Da mais-valia ao mais-de-gozar. In: **O seminário, livro 16: de um outro ao outro 1901-1981**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Lacan, Jacques. **O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação 1901-1981**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Lazzarini, E. R; Viana, T. C. O corpo em psicanálise. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, V.22, N° 2. Brasília, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/bVjD4hvChNCWssn8jbd5pSM/?lang=pt>>. Acesso em 07 de Abril de 2025.

Mello, L. TEXTURA, COR E HORROR: uma análise multissensorial de Coraline e o mundo secreto. **Revista Escaleta**, Rio de Janeiro, RJ, v.4, n° 4, jan/dez., 2024. Disponível em: <https://escaleta.espm.edu.br/wp-content/uploads/2024/12/Luanna_Mello-153-a-164.pdf>. Acesso em: 09 de Setembro de 2025.

Prodanov, C. C; Freitas, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Penafria, Manuela. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso SOPCOM**, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos. Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <<https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2025.

Quinet, Antonio. **Os outros em Lacan**. Brasil, Zahar, 2012.

Rivera, T. **Arte e psicanálise**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Roudinesco, E. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Weinmann, A. O. Sobre a análise fílmica psicanalítica. **Revista Subjetividades**, 17(1), 1-11, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/tNB6JcfkbZJYDK9Y8gL7GXm/>>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

Zimerman, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.